

NOTA FINAL NOTA

FINAL NOTA FINAL

NOTA FINAL NOTA

FINAL NOTA FINAL

NOTA FINAL NOTA

FINAL NOTA FINAL

NOTA FINAL NOTA

FINAL **NOTA FINAL**

NOTA FINAL NOTA

FINAL NOTA FINAL

NOTA FINAL NOTA

FINAL NOTA FINAL

NOTA FINAL NOTA



NOTA FINAL

A **Carta Educativa** que se apresenta é o resultado de um longo processo de recolha, tratamento e sistematização de dados. Foi elaborada pelos serviços da Câmara Municipal de acordo com as orientações transmitidas pelo Conselho Municipal de Educação. É um documento denso que reúne, por um lado, o levantamento minucioso da realidade, das pessoas e dos equipamentos existentes ao serviço da educação no concelho e, por outro, aponta objectivos e define um conjunto de medidas que visam a requalificação do parque escolar, dentro de um novo horizonte educacional, suportadas por dois princípios: **1) proporcionar mais qualidade; 2) garantir melhores condições de igualdade.**

O acesso à educação é um direito, cabendo ao Estado garantir aos cidadãos o pleno uso desse mesmo direito. Enquanto Câmara sempre pensamos a educação como vertente estratégica de primordial importância e, talvez por causa disso, eis-nos a lançar este desafio: congregar o que está disperso, aproveitar potencialidades, revendo, também, a história porque a maior garantia do sucesso pode alicerçar-se na consciencialização e aproveitamento de valores culturais que deram e continuam a dar sentido às comunidades.

Temos plena consciência que o “fato só por si não faz o monge”. Isto para dizer que as infraestruturas, importantes, sem dúvida, não trarão o sucesso pretendido sem professores qualificados e motivados e sem uma organização inteiramente concebida para responder às exigências de uma formação que se quer rigorosa e capaz de ombrear com as necessidades duma sociedade complexa em acelerada mutação.

Nesta perspectiva, cientes da “revolução” que iremos imprimir no panorama educativo do concelho, crenes nas virtualidades das medidas ora propostas, pensamos em abrir este documento a uma discussão abrangente. **Queremos que a comunidade saiba o que se pretende e quais as implicações reais das alterações propostas.** Nesse sentido foi suscitado um amplo debate ao nível dos representantes autárquicos, do Conselho Municipal de Educação, das Escolas, das Associações de Pais e Encarregados de Educação, dos Partidos Políticos com representação autárquica, dos jovens e da sociedade civil em geral.

Não é todos os dias que se pensa juntar o ensino do concelho em torno de três pólos quando está disperso por uma série de lugares e dezenas de Escolas. A par desta concentração há a preocupação de racionalizar recursos, aproveitando edifícios novos, recuperando outros com história e, o mais determinante, de garantir melhores condições para a prática do ensino/aprendizagem, proporcionando a melhor



socialização possível aos alunos através da disponibilidade de mais eficientes e eficazes meios humanos e materiais.

Este desiderato só será possível se o Ministério da Educação for sensível aos anseios que nos movem e essa sensibilidade terá de traduzir-se em efectivo apoio financeiro. Pensamos que esta mudança trará reais benefícios para a comunidade educativa do concelho.

O peso da tradição é muito forte nas nossas comunidades, mas sentimos que nelas já sopram também outros ares culturais. Elas percebem que todo o concelho é uma pequena aldeia, que há boas vias de comunicação e que uma adequada rede de transportes aliada a pólos educativos devidamente pensados e apetrechados para a missão de instruir e educar, poderão substituir, com grande vantagem para a pessoa de cada educando, a velha escola de bairro ou aldeia, sem condições e com meia dúzia de alunos. Estas comunidades já perceberam que a realidade fala mais alto e que a vontade e poder criador **dos homens bons de cada localidade saberá encontrar outras saídas para esses velhos edifícios que guardam tantas memórias e tanta saúde.**

Não queremos nem podemos ficar apenas pelas boas intenções atirando para as “calendas” um anseio que tem pernas para andar. Sabemos que há gente que adora a discussão (e esta representa um momento importante em qualquer processo de mudança) mas ficarmos demasiado tempo enleados nela não trará nada de novo. E a novidade que ansiamos, nesta matéria, exige muita ponderação mas também capacidade de decisão.

Pensamos que o concelho, através das suas estruturas democráticas, está preparado para decidir e assumir um rumo novo, um rumo que requalifique recursos, reorganize meios para servir muito melhor a causa do ensino e da educação.

Um concelho evoluído precisa de munícipes cada vez mais apetrechados com os conhecimentos e competências que dão sentido e razão de ser ao que fazemos.

Os antigos definiram o homem na sua tríplice dimensão: ser teórico, técnico e prático. Esta tridimensionalidade mantém-se actualíssima. Não há dúvida que o homem é um ser inacabado, portanto, um ser que se vai construindo e reconstruindo num processo de permanente aprendizagem que faz apelo constante àquelas dimensões. Estas ganham substância numa sociedade organizada, que hierarquiza valores e, em função destes, traça prioridades. **A educação é uma dessas prioridades. Apostemos nela!** Aprendamos com as lições do passado. **Ponhamos os olhos nos países que se auto-revolucionaram pelo conhecimento, nos países que fizeram da educação a trave mestra do seu progresso.**



Nós também podemos lá chegar. Precisamos apenas de persistência e audácia para nos lançarmos a novas descobertas. Não é uma fatalidade sermos os últimos.

Deve morar em nós a ambição de nos transformarmos por dentro, esse dentro que exige mais e melhor formação para as novas gerações.

Esta Carta Educativa faz esse apelo e assume esta exigência.